

Sons do passado ganham vida presente na Biblioteca Nacional

Cristina Fernandes · 7 de Julho de 2013, 0:00

Metropolitana faz concertos de entrada na BNP, em Julho

A Biblioteca Nacional de Portugal (BNP) adquiriu recentemente em leilão uma importante partitura de João Domingos Bomtempo (1775-1842), cujo paradeiro permaneceu desconhecido durante quase um século (a única referência constava de um catálogo do musicólogo e colecionador Michel"Angelo Lambertini do início do século XX).

Trata-se de uma Missa e *Tantum Ergo* oferecidos em 1842 ao rei D. Fernando "para se executar na Real Capella da Pena em Cintra", remodelada pelo monarca consorte de D. Maria II.

Em conjunto com três aberturas de Marcos Portugal (1762-1830), a composição de Bomtempo teve a sua estreia moderna pela Orquestra Metropolitana e pelo Coro de Câmara Lisboa Cantat, sob a direcção de Cesário Costa, na sexta-feira na própria biblioteca.

Uma antestreia tinha ocorrido na semana anterior (num concerto por convite a pedido do secretário de Estado da Cultura) que assinalou a conclusão da obra de ampliação da Torre de Depósitos, mas em boa hora a BNP e a Metropolitana resolveram repetir o programa numa apresentação pública que inaugura uma nova parceria.

Durante o mês de Julho, todas as sextas-feiras a Metropolitana realizará concertos de entrada livre na biblioteca (o próximo é dedicado a Beethoven e Mendelssohn), mas na próxima temporada a ideia é retomar a ponte com o precioso acervo musical da BNP, depositária de milhares de partituras que permanecem por estrear.

Com a sala de leitura geral transformada em auditório e revelando uma óptima acústica, o concerto iniciou-se com as aberturas de três óperas de Marcos Portugal *La pazza giornata* (1799), *La maschera fortunata* (1798) e *Artaserse* (1806) - das quais apenas a primeira já tinha sido interpretada na actualidade. Destinadas a introduzir uma ópera *buffa*, uma farsa e uma ópera séria, apresentam estilos diversos em diálogo com os respectivos géneros dramáticos e uma linguagem apelativa e brilhante. Cesário Costa, que deixa o lugar de director artístico da Metropolitana após este concerto, dirigiu com segurança, verve e uma bem doseada paleta dinâmica estas peças plenas de teatralidade, acentuando os ritmos dançantes de *La pazza giornata* e os engenhosos contrastes de *La maschera fortunata*.

Durante muito tempo, Marcos Portugal e Bomtempo foram vistos como figuras antagónicas: o primeiro conotado com o Absolutismo e o italianismo operático e o segundo Liberal convicto, pianista de carreira internacional e adepto dos géneros instrumentais germânicos. Juntar os dois no mesmo programa representa a superação de uma herança de preconceitos ideológicos que no passado toldaram a recepção e a divulgação do nosso património musical. Composta em 1842, a Missa de Bomtempo mostra alguns traços de pendor romântico através passagens de certa ousadia harmónica e uma maior contenção face à teatralidade que pautava muitas obras religiosas da época, embora não prescindida de algumas intervenções solísticas exigentes (com sedutoras passagens como o *Et incarnatus est num* eloquente solo da soprano Sara Afonso) e de secções concertantes, bem defendidas pelos solistas do Lisboa Cantat (Carolina Figueiredo, Rui Aleixo e Tiago Marques). É porém uma obra mais assente na concepção coral e num tratamento quase camarístico da orquestra, formada por cordas e trompas. Apesar de algumas identidades tímbricas bem vincadas, o Coro Lisboa Cantat mostrou coesão e boa sintonia com a orquestra, que tocou com empenho e clareza. A obra de Bomtempo é pródiga em belos momentos e apresenta, em geral, inícios de andamentos com um discurso inspirado e impacto retórico, mas em termos formais há um certo desequilíbrio motivado por um *Gloria* excessivamente longo. No final, o expressivo *Tantum ergo* e os graciosos *pizzicatti* do *Genitori* mostram a vertente mais delicada da sensibilidade do compositor. A obra foi acolhida pelo público com entusiasmo e, não obstante as ligeiras reservas, merece ocupar um lugar na actual vida musical.